



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO

Jaquelma Teles Pereira Santos

**Avaliação da interpretação literal e cultural de ditados populares
brasileiros para a Língua de Sinais Brasileira**

São Luís/MA

2018

Jaquelma Teles Pereira Santos

**Avaliação da interpretação literal e cultural de ditados populares
brasileiros para a Língua de Sinais Brasileira**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras.

Professora Orientadora: Me. José Ednilson Gomes de Sousa Júnior.

São Luís/MA

2018

No mundo/ na cultura dos surdos, a tradução também ocupa um lugar central, pois é forma de estar comunicando com os ouvintes e também entre os próprios surdos (Vasconcellos, 2008, p.1).

Dedico esta pesquisa à A meu pai Raimundo José Pereira e minha mãe Rosymari Teles Pereira, com quem aprendi que sonhar é necessário e que realizar é possível. Ao meu marido Marcos André Ramos Santos pela amável parceria e a nossa filha Eva Teles Ramos por dar significado às nossas vidas.

AGRADECIMENTOS

Aos Tradutores Elys Correa Cunha e Silva, Adeilma Santos Cutrim, Ruan Pires Azevedo e Samira que são tradutores e me ajudaram com a tradução dos ditados populares.

Ao amigo e irmão Messias Lima, que teve uma significativa contribuição para a realização deste trabalho.

RESUMO

O presente estudo leva a pensar sobre as escolhas do Tradutor de Libras no momento em que o mesmo precisa traduzir um texto que se encontra em Língua portuguesa para Libras, neste caso os ditados populares. Objetivo Geral foi o de avaliar como os intérpretes de Libras reagem a duas versões interpretações de ditados populares brasileiros: uma primeira interpretação realizada de maneira literal e uma segunda interpretação realizada levando em conta aspectos culturais da língua fonte e alvo. A problemática parte da observação de que os ditados populares são expressões da Língua Portuguesa, não presentes na Libras, sendo assim, os mesmo não podem ser simplesmente sinalizado em uma tradução literal, visto que são línguas de culturas e modalidades linguística bem diferentes. Com relação a metodologia, centrou-se na concepção qualitativa e quantitativa que iniciou com um estudo teórico para sua fundamentação, em seguida foi aplicado um questionário virtual com alguns tradutores de Libras/Português, no sentido que os mesmo analisassem duas traduções e desse uma nota de acordo com o que acreditam seria mais apropriadas para os surdos compreenderem. Os resultados apontam que, ao lidar com texto de culturas diferentes o tradutores precisa ter consciência das escolhas linguísticas relevantes no momento com relação a estrutura da língua alvo e com a sua cultura de modo que não haja ruídos que impossibilitem a mensagem de chegar ao receptor/surdo.

Palavras-chave: Tradutor; Libras; Ditados Populares

RESUMO EM LIBRAS

Disponível em: <https://youtu.be/wjb8A5i3Lv4>

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 CONTEXTUALIZANDO OS DITOS POPULARES DA LÍNGUA PORTUGUESA.....	10
1.1 Identificando alguns ditados populares mais usados	13
2 DISCURSÕES ACERCA DO ATO TRADUTÓRIO	14
2.1 A fidelidade no ato tradutório de uma língua para outra	16
2.2 Tradução cultura e Tradução Literal	20
3 INVESTIGATIVO AS POSSIBILIDADES TRADUTÓRIAS DOS DITOS POPULARES	23
3.1 Metodologia adotada	23
3.2 Sujeitos da pesquisa	23
3.3 Análise e discursões dos resultados	24
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE	37

INTRODUÇÃO

O presente estudo leva a pensar sobre as escolhas do Tradutor de Libras no momento em que o mesmo precisa traduzir um texto que se encontra em Língua portuguesa para Libras, neste caso os ditados populares.

Atuando como tradutora de Libras em diferentes situações e lugares durante algum tempo, tenho observado que cada profissional no momento em que versa de uma Língua para outra, realiza escolhas, estas, algumas vezes equivocadas, dificultando assim a compreensão do texto fonte ou até mesmo o modificando, resultando assim em perdas de informações para o público alvo dessa informação. Por esse motivo o seguinte trabalho convida a reavaliar tais escolhas.

Nessa perspectiva, refletiu-se sobre o tema proposto fazendo a seguinte observação: As escolhas linguísticas e referenciais do tradutor de Língua de Sinais Brasileira (LSB) poderiam interferir no resultado da tradução do texto fonte para o texto alvo?

As escolhas do tradutor podem exercer influência no que está sendo dito, pensando nisso, refletiu neste estudo sobre como poderiam ser feitas essas escolhas de forma que essa comunicação possa fluir sem ruídos.

Objetivo Geral foi o de avaliar como os intérpretes de Libras reagem a duas versões interpretações de ditados populares brasileiros: uma primeira interpretação realizada de maneira literal e uma segunda interpretação realizada levando em conta aspectos culturais da língua fonte e alvo. Já como objetivos específicos: Quantificar, por meio de avaliação específica, a nota de cada interpretação LP/Libras realizada para cada ditado popular; Compreender, através de métodos dedutivos, a justificativa das escolhas de notas dos intérpretes para as interpretações a eles demonstradas; Determinar, a partir da opinião dos sujeitos, quais escolhas interpretativas podem ser mais coerentes no contexto da interpretação de ditados populares.

A relevância desta pesquisa está em levar profissionais Tradutores da Língua brasileira de Sinais a refletirem sobre a importância de fazerem escolhas linguísticas relevantes no momento em que estiverem versando da língua portuguesa para Libras, de modo que não haja ruídos que impossibilitem a mensagem de chegar ao receptor.

Com relação a metodologia, centrou-se na concepção quali quanti, que iniciou com um estudo teórico para sua fundamentação, o mesmo deu-se em leitura de livros e artigos científicos disponíveis na internet; no segundo momento deste estudo foi aplicado um questionário virtual junto aos tradutores de Libras, no mesmo os participantes avaliavam duas

traduções para cada um dos cinco ditados populares, sendo uma tradução mais literal e a outra dentro do contexto da cultura surda e da estrutura linguística da Libras. Os resultados obtidos os questionários foram tabulados em gráficos e analisado pelo método hipotético-dedutivo.

Com relação a organização do presente trabalho, após a introdução discorre-se com relação sobre os Ditos Populares da Língua Portuguesa, em seguida buscou-se identificando alguns ditados populares mais usados; o segundo capítulo é um discursões acerca do ato tradutório, ainda neste capítulo discorre-se sobre a fidelidade no ato tradutório de uma língua para outra, Tradução Cultural e a Tradução Literal; o terceiro capítulo apresenta-se a as avaliações das duas possibilidades de traduções de cada ditado populares escolhido, e por fim tem-se as considerações finais do presente estudo.

1. Contextualizando os Ditados Populares da Língua Portuguesa

No Brasil as pessoas muitas vezes usam certas expressões, mas não têm ideia do que elas significam, estas são os ditados populares ou provérbios populares, neste estudo os mesmos são compreendidos como sinônimos. Estas expressões através dos anos permaneceram sempre iguais, significando exemplos morais, filosóficos e religiosos.

Os ditados populares compõem uma parte importante de cada cultura. Observa-se, que sempre muitos historiadores e escritores tentaram encontrar a origem dessa riqueza cultural, porém não se trata de uma tarefa fácil.

Jackson de Alencar (2012) define provérbios como ditos populares (frases e expressões) que transmitem conhecimentos comuns sobre a vida por isso são utilizados até os dias atuais. Comumente ouve-se ou usa-se provérbios no cotidiano, costumes estes que foram passados por pais, avós e que serão passados para as próximas gerações, pois faz parte da cultura popular da humanidade.

Para Leland (1997) os provérbios e sua tradição estão ligados a educação moral, tendo especificamente os provérbios brasileiros, com suas raízes na tradição proverbial da Idade Média, que por sua vez remete a tradição sapiencial bíblica.

Os ditados aparecem no cotidiano como um meio de comunicação e é possível empregá-los em muitos momentos da vida, na maioria das vezes em momentos nos quais se necessitam de conselhos, ensinamentos e reprovações. Traduzem a sabedoria popular e podem ser utilizados em diversos contextos.

Os mesmos tratam-se de ideologias e crenças oriundos da sabedoria popular, cuja origem se perde no tempo, mas graças à preservação do povo, foram passados de geração em geração e ficaram assim, longe do esquecimento. Expressam por meio de uma sentença sucinta, um pensamento e argumentos, que podem ser culturais, morais, sociais e religiosos, que de forma sábia apropriam-se da função de ensinar, aconselhar e comunicar. Eles também são chamados adágios, aforismos, anexins, apotegmas, brocardos, ditados, expressões, máximas, rifões, sentenças. (MIMOSO, 2008, p.156).

Para Xantara & Sucia (2008, p. 34-35) os provérbios e outras formas de fraseologismos, como as expressões idiomáticas, que fazem parte da língua coloquial, são estudados no campo da Fraseologia, mas especificamente da Paremiologia, palavra derivada de parêmia, sinônima de provérbio.

A Paremiologia é a ciência que se atém ao estudo específico dos provérbios e dos enunciados sentenciosos cuja intenção é transmitir algum conhecimento tradicional baseado na experiência (SANTOS, 2017, p.4). As autoras a seguir definem provérbio como:

Provérbio é uma unidade léxica fraseológica fixa e consagrada por determinada comunidade linguística, que recolhe experiências vivenciadas em comum e as formula como um enunciado conotativo, sucinto e completo, empregado com a função de ensinar, aconselhar, consolar, advertir, repreender, persuadir ou até mesmo praguejar. (XATARA & SUCCI, 2008, p.35).

Como já foi explicado, os ditos populares também são chamados na maioria das vezes de provérbio, esta palavra tem origem no latim *proverbium*. Sua origem é desconhecida e mesmo não tendo o registro de origem atestado em livros ou documentos, os provérbios pertencem à sabedoria popular e estão presentes em distintas culturas e há provérbios que não pertencem exatamente a um povo, porque são aspirações ou ideias universais.

Segundo (BROCA apud SÁ, 1998), muitos dos provérbios utilizados por sua avó, ficaram em sua lembrança identificados com sua imagem e quando os escutava de outros lábios, não possuíam a mesma tonalidade. Para o autor, os ditos eram perfeitos como sabedoria e faziam diferença ao seu ouvido, quando pronunciados por sua avó. “Tonalidade específica, que se conjugava com as expressões daquele rosto magro e enrugado, daqueles olhos mansos, mas vivos, sempre a acompanhar-me numa incansável vigilância” (p.97).

Confere-se de acordo com Santos (2017), a origem dos provérbios não está documentada, provavelmente por ser uma sabedoria popular oral, passada de geração em geração, torna-se difícil atribuir a alguém a sua origem. De acordo com a autora, “O primeiro Livro dos Reis menciona que o Livro dos Provérbios atribui a Salomão a criação de numerosíssimos provérbios de sabedoria, e entre as sentenças contidas no Livro dos Provérbios, grande número é de origem popular, como os rifões”. (SANTOS, 2017, p. 196)

Fazendo uma ligação dos ditados populares com a Libras, pode-se perceber que os ditados populares que são utilizados não fazem parte da cultura e da identidade do povo Surdo, como bem discorre sobre o assunto as professoras Karin Strobel e Gladis Perlin (2008)

Quando pronunciamos ‘povo surdo’, estamos nos referindo aos sujeitos surdos que não habitam no mesmo local, mas que estão ligados por uma origem, por um código ético de formação visual, independente do grau de evolução linguística, tais como a língua de sinais, a cultura surda e quaisquer outros laços (PERLIN; STROBEL, 2008, p.29).

Muitas vezes essas expressões tão usadas em na cultura ouvinte, não fazem parte do dia a dia do Surdo sendo até algo desconhecido para muitos deles. Por este motivo quando o

TLS precisa traduzir os ditados populares da língua portuguesa para LSB, é preciso fazer algumas escolhas, de forma que, estas venham de fato serem compreendidas pelos usuários desta língua.

1.1 Identificando alguns ditados populares mais usados

Com o propósito de repassar um ensinamento, os Provérbios e Ditados são frases curtas que tem a papel social de aconselhar e advertir. Além disso, observa-se que alguns têm rimas, que lhes torna mais fácil de memorizar, já que tradicionalmente eles são repassados oralmente de uma geração para outras gerações. Na tabela-1 abaixo apresenta-se alguns mais recorrentes na Língua portuguesa, encontrados a partir do buscador de pesquisa do Google.

Tabela-1: Ditados populares

Número	Ditado popular	Significado
1- 2.300.000 resultados	Um olho no peixe e outro no gato.	Tem que ficar atento, esperto, de olhos bem abertos.
2- 1.030.000 resultados	Quem não tem cão caça com gato.	Se você não pode fazer algo de uma maneira, se vira e faz de outra.
3-322.000 resultados	Filho de peixe é peixinho.	Alguém é muito semelhante ao pai ou à mãe, em aparência ou personalidade.
4- 220.000 resultados	Cavalo dado não se olha os dentes.	Ao receber um presente, deve-se mostrar satisfeito mesmo que não seja do nosso agrado.
5- 201.000 resultados	Cada macaco no seu galho	Cada pessoa deve preocupar-se apenas com aquilo que lhe diz respeito.

Fonte: site de busca do Google, 2018.

Todavia, estes cinco ditados populares foram escolhidos para a pesquisa junto aos tradutores de Libras. Vale lembrar que existem vários outros provérbios no Brasil que retratam a sua cultura.

2 DISCURSÕES ACERCA DO ATO TRADUTÓRIO

De com Lacerda, (2009), no Brasil, publicações sobre a história e sistematização da tradução ainda são escassas. A partir do texto de Pagano (2003, apud LACERDA, 2009) verifica-se que este campo de atuação é tão antigo quanto os registros sobre a história da humanidade. Um dos primeiros registros histórico que se tem seria um hieróglifo do terceiro milênio antes de Cristo.

Ainda de acordo com a autora, a forma sistemática que é conhecida hoje da tradução se consolidou apenas no século XX, devido a eventos vinculados às Primeira e Segunda grandes guerras. No caso da Segunda Guerra Mundial, o Julgamento de Nuremberg envolveu um contexto em que estavam quatro línguas fundamentais: inglês, francês, russo e alemão.

Mas, qual é o conceito de tradução? Inicialmente para muitas pessoas a palavra tradução significa apenas traduzir uma língua para outra língua. Há uma longa história de Teoria da Tradução que no seu percurso houve mudanças nos conceitos do que é tradução. Para Berman (2007, p. 32), toda teoria da tradução é a teorização da destruição da letra em favor do sentido. Confere-se que essa pergunta ainda hoje é tanto muito difícil de se responder. Mas, que continua entendida basicamente como o ato ou efeito de traduzir.

O termo traduzir originado do latim *traducere*. Traduzir segundo o Dicionário Aurélio: Verbo transitivo direto: 1. Transpor, trasladar de uma língua para outra. 2. Revelar, explicar, manifestar, explanar. 3. Ser o reflexo ou a imagem de; representar, simbolizar. Verbo transitivo direto e indireto. 4. Trasladar de uma língua para outra; verter. 5. Traduzir (2). Verbo intransitivo: 6. Saber traduzir; ser capaz de o fazer. 7. Exercer a profissão de tradutor. 8. Efetuar tradução (5). Verbo pronominal: 9. Transparecer, manifestar-se.

Sabe-se no entanto, que a mesma é uma atividade antiga na humanidade, hoje em dia, tem-se vários significados, como é ensinado por Vasconcellos (2008), atualmente, seu leque de significados é muito amplo e além do original —transferir‖ quer dizer, entre outras coisas, também —transpor, trasladar de uma língua para outra‖, —revelar, explicar, manifestar, explanar‖, —representar, simbolizar‖. Traduzir no sentido de —passar de uma língua a outra‖ é uma metáfora do ato físico de transferir. (VASCONCELLOS 2008, p. 1-2).

Muitas pessoas confundem a interpretação como tradução, confere-se que, apesar de serem atividades diferentes, mas com algumas questões em comum, tradução tem suas diferenças com relação a interpretação. Pois, quando uma das línguas está na modalidade escrita, trata-se de uma tradução, e quando ambas as línguas estão numa modalidade oral, ou

sinalizada, trata-se de uma interpretação. No entanto, ambas as atividades se constituem como um processo tradutório, portanto, uma tradução no seu caráter mais amplo (PEREIRA, 2008).

O profissional que está entre duas línguas pode ser ou tradutor ou o intérprete. Para Coracini (2005), enxerga-se o tradutor como sujeito bilíngue (ou quase bilíngue) que transpõe as informações de uma língua para outra em contextos diferentes e que “pressupõe” uma idealização de que as línguas possuem demarcações, culturais e formais, de maneira nítida.

Já para Quadros (2004A, p. 7) profissional intérprete é: “Pessoa que interpreta de uma língua (língua fonte) para outra (língua alvo) o que foi dito”. Entenda-se “dito” como o que foi expresso, independente se foi numa língua oral (LO) ou língua de sinais (LS), levando em consideração a seguinte definição para “falar”: “Significar por palavras; dizer; proferir: falar verdades. Combinar. Articular palavras. Conversar. Fazer discurso. Referir-se: falar de coisas antigas”. Deste modo, entende-se a “falar” não como algo dependente da oralização, mas sim vinculado à palavra de uma língua. Sendo a LS uma língua natural, pode-se considerá-la como sendo falada, e neste sentido quando afirma que a interpretação ocorre entre dois idiomas falados, um destes idiomas pode ser de modalidade visual-espacial.

Na interpretação, geralmente o grau de dificuldade é maior que na tradução, pois o profissional tem pouco tempo para executar sua função e fazer suas escolhas lexicais e nem sempre conta com algum apoio no momento de exercer seu papel.

Quadros (2004A, p. 78), após apresentar diferentes propostas de modelos de interpretação existentes, conclui que o tempo é considerado o problema crítico na atividade interpretativa, pois “a atividade é exercida em tempo real envolvendo processos mentais de curto e longo prazos”. Albres (2010) ressalta ainda a necessidade do intérprete acompanhar a fala interpretada.

Segundo Alves (2003), entre as muitas estratégias cognitivas que tradutor utilizam como apoio interno durante o processo tradutório está o seu conhecimento de mundo, “que abrange os seus conhecimentos enciclopédicos, incluindo-se nele toda sua bagagem cultural, e o conhecimento procedimental que lhes ensina como utilizar o que já conhecem” (2003, p. 35). Este conhecimento de mundo se constitui como um “pré-texto” ou “ponto de partida” para esse profissionais usarem as informações que já possuem para conseguirem processar as novas informações que lhes são dadas.

O autor pontua ainda que, “a capacidade de nos lembrarmos dos fatos que já aprendemos, juntamente com a capacidade de estabelecer inter-relações entre eles, ou seja, a

capacidade de produzir inferências, são os dois pontos principais de apoio interno de que dispomos.” (2003, p. 57).

2.1 A fidelidade no ato tradutório de uma língua para outra

A questão da fidelidade é algo que os tradutores sempre estão em volta. Arrojo (1995), discute os principais problemas teóricos que envolvem a pergunta: “a que devemos ser ‘fiéis’ quando realizamos uma tradução?” Ela questiona a possibilidade de uma tradução ser inteiramente fiel ao texto ‘original’, propondo uma redefinição do conceito de fidelidade no ato tradutório. Já Gile (1995), propõe uma abordagem empírica à questão da fidelidade, resultado de seu trabalho com alunos de curso de tradução e interpretação, no contexto alemão.

O tradutor deve ter o entendimento da natureza do conceito de ‘fidelidade’ de tal forma que o possibilite a ter autonomia perante um texto cuja leitura de partida é, inevitavelmente, um produto de sua época, suas concepções teóricas, suas realidades.

É preciso entender o conceito de fidelidade primeiramente. De acordo com o Dictionary of Translation Studies (1997) ‘Faithfulness’ (ou ‘Fidelity’), trata-se de ‘faithfulness’ e ‘fidelity’ – como sinônimos, afirmando que qualquer distinção entre eles seria ‘artificial’: “Termos gerais usados para descrever até que ponto um texto traduzido (‘Target Text’ – TT) pode ser considerado uma representação justa de um texto fonte (‘Source Text’ – ST), segundo algum critério”. A consideração dos dois termos como sinônimos também aparece no dicionário do sítio “answer.com”.

No verbete do Dictionary of Translation Studies (1997), em discussões de cunho mais tradicional, o conceito de fidelidade provavelmente tem sido a medida mais usada para se falar de qualidade de tradução. Muitas vezes, pode perceber em algumas situações em que alguma tradução, ou alguma legenda de filme, tem uma tradução melhor do que as outras, pesando-se porque essa é mais fiel que a outra. A fidelidade tradicionalmente tem sido usada para marcar uma aderência literal ao texto de partida, o que tem sido considerado como valor positivo.

Porém, o que caracteristicamente acontece é que os usuários do termo ‘fidelidade’ não se preocupam em defini-lo, o que vem por conferir uma qualidade generalista e, especialmente, vaga a qualquer avaliação nele baseada: o conceito é, geralmente, associado a apenas um dos aspectos da tradução, qual seja, sua relação com um texto de partida.

Se percebido com relação a definição retirada do verbete do Dictionary of Translation Studies, ter-se-ia um real entendimento da necessidade de sua definição. Ou seja, seria

fundamental, no mínimo, dizer até que ponto, segundo qual critério, seria possível afirmar que uma tradução ou interpretação é boa porque é fiel. Dizer que um trabalho de tradução é ‘bom’ por ser ‘fiel’, ‘fidelidade’ é um conceito mais complexo do que inicialmente imaginado, portanto merecedor de nossa atenção.

Essa teórica discute o processo de construção de significado, mostrando que uma palavra não tem um sentido fixo e único, imediatamente decifrável por qualquer indivíduo. Assim, não existe uma linguagem capaz de neutralizar as ambiguidades, os duplos sentidos, as variações de interpretação, as mudanças trazidas pelo tempo ou pelo contexto (ARROJO,1995 p. 17).

Arrojo (1995) questiona o conceito de fidelidade enquanto transferência total dos significados de um texto em uma língua, para outro texto em outra língua, argumentando que nenhuma tradução é capaz de recuperar a totalidade do ‘original’, já que revela, inevitavelmente, uma leitura, uma interpretação desse texto e não o ‘transporte’ de seu conteúdo para uma nova língua: “(...) o que acontece não é uma transferência total de significado, porque o próprio significado do ‘original’ não é fixo ou estável e depende do contexto em que ocorre” (p. 23).

Com relação a questão da fidelidade, Arrojo (1995) dar um exemplo de uma situação imaginária: um concurso de fantasias realizado em São Paulo, em meados da década de 20, durante uma festa, cujo título proposto pela autora é ‘Cleópatra, Rainha do Nilo’. Como suas reflexões demonstram, cada Cleópatra será fiel à concepção do contexto sócio-histórico-temporal da década de 20, quando está acontecendo o concurso. Então, como fica a questão da fidelidade?

Arrojo (1995) propõe uma redefinição do conceito. Retomando-se o exemplo dos concursos de fantasias. Cada “versão” apresentada da rainha Cleópatra traria irremediavelmente a marca de sua localização no tempo e no espaço. Mesmo assim, essas versões foram avaliadas durante cada um dos concursos hipotéticos, em que os jurados, ao elegerem a melhor Cleópatra, elegeram, na verdade, aquela que consideraram a versão mais “fiel” à Cleópatra “original”. E o que seria, para cada grupo de jurados, a Cleópatra “verdadeira” ou “original”?

Além disso, a foto de uma das hipotéticas Cleópatras da década de 20, não seria possível evitar que a avaliação se realizasse a partir das próprias suposições e convicções de que a fez. Por isso que, a “versão” considerada “fiel” à Cleópatra “original” por uma

comunidade interpretativa de São Paulo, em meados da década de 20, não seria aceita por uma comunidade interpretativa da mesma cidade, sessenta anos depois. (ARROJO, 1995)

Para Arrojo (1995), a Cleópatra “verdadeira” ou “original” seria exatamente o conjunto de suposições e características que, para cada comunidade interpretativa, representada pelos jurados, constituiriam o personagem histórico conhecido como Cleópatra. Obviamente, da mesma maneira que as Cleópatras escolhidas seriam diferentes entre si, dependendo da época e da localização do concurso, também seriam diferentes as características que cada comunidade interpretativa atribuiria à “verdadeira” Cleópatra.

Mas a que o tradutor deve ser fiel quando realiza uma tradução? Sua tradução de qualquer texto, poético ou não, será fiel não ao texto “original”, mas àquilo que ele considera ser o texto original, àquilo que considera constituí-lo, ou seja, à sua interpretação do texto de partida, que será sempre produto daquilo que é, sente e pensa. Além de ser fiel à leitura que faz do texto de partida, sua tradução será fiel também à sua própria concepção de tradução.

A discussão ‘filosófica’ do conceito de fidelidade apoiada no pensamento de Arrojo (1995) serviu de base teórica para se começar a problematizar uma noção que parecia óbvia e simples. O conceito é complexo e merece uma maior atenção.

Aubert (1989, p. 116) afirma que:

“(…) o compromisso de fidelidade não se define tão somente na direção do original. (...) o tradutor há de ter (...) um compromisso de fidelidade também para com as expectativas, necessidades e/ou possibilidades dos receptores finais. Ou, mais apropriadamente, com a imagem que tal tradutor faz de tais expectativas, necessidades e possibilidades”.

Observe que também Aubert (1989.), como Arrojo (1995), aponta que, inevitavelmente, constrói-se imagens da realidade, como no caso da citação, representa-se aquilo que imagina-se que sejam as expectativas, necessidades e possibilidades do público-alvo da tradução e produz-se um texto que busca atender a esse novo contexto. Mas, atender como? Até onde pode-se ir nas intervenções feitas durante a construção do texto de chegada?

De acordo com a abordagem de cunho mais empírico, para replicar o experimento realizado por Gile (1995). Para o autor, a ‘fidelidade’ é o conceito mais invocado para avaliar traduções e mostra que o problema mais óbvio com essa atitude está no fato de as línguas não serem isomórficas, ou seja, não existe correspondência par-a-par entre os seus elementos constitutivos. Além desse problema, existe a questão da inevitável intervenção do tradutor/intérprete, como consequência de seu contexto histórico-sócio-temporal.

Entretanto, conforme menciona Gile (1995), os alunos encontram dificuldade em aceitar a ideia de que mudar uma construção ou adicionar ou apagar palavras durante a tradução não significa uma quebra de fidelidade. Chegam à universidade com a ideia congelada de fidelidade como correspondência um a um. A consequência é que tendem a ser conservadores em seu processo-de-tomada-de-decisão ao traduzir.

Para questionar essa postura conservadora, Gile (1995) realizou um experimento para ajudar seus alunos a entender a fidelidade, sugeriu estratégias para lidar com o conceito durante a tarefa tradutória e para – ao final – demonstrar a possibilidade de certo grau de liberdade no processo de tradução, sem ‘culpa’ ou sensação de ‘infidelidade’ por parte do tradutor/intérprete.

Gile (1995) provou que a mesma mensagem, apresentada sob condições exatamente iguais, ao mesmo tempo, a indivíduos que têm a mesma língua materna (português), poderá ser expressa com ‘falas’ (fragmentos, sentenças, orações complexas, etc.) semelhantes ou diferentes. Algumas podem conter apenas o ‘núcleo’ ou a informação básica da mensagem; outras podem expandir esta informação básica, acrescentando segmentos de natureza variada da mensagem); outras, ainda, podem até mesmo omitir a mensagem; Essa variação pode ser explicada pela diferença na maneira como cada indivíduo ‘percebe’ a mensagem, pelas suposições que faz com relação ao nível e grau de entendimento de seu interlocutor ou pela diferença na maneira como, dadas as suas circunstâncias pessoais (histórico-sócio-temporais), esse indivíduo decide verbalizá-la.

Porém, há um dito popular na Itália que diz, Traduttore traditton ou “Tradutor traidor”, apontando a ideia que ainda hoje existe no inconsciente de uma grande parte da sociedade, que o tradutor não se faz fiel ao traduzir. Esse ditado deixa clara a dicotomia entre fidelidade/traição e conduz à afirmação de que, para ser fiel, deve ser neutro. Espera-se que “esse sujeito” mantenha sua subjetividade distante de seu discurso para não “poluir” o texto original com suas inferências, condizendo com a postura ética que se espera deste. (BRASIL, 2010).

A discussão é ainda maior no processo tradutório da Língua Portuguesa para a Libras e vice-versa também, uma vez que são línguas de modalidades bem distintas, então, pela questão de ser uma língua de recurso visual e ter uma estrutura linguística bem diferente da Língua Portuguesa, a Língua Brasileira de Sinais tem-se um maior impacto desta língua sinalizada no ato tradutório. Porém, entende-se que os pré-requisitos são os mesmos, tanto

para língua oral como para sinalizada, em ambas o tradutor deverá ter o entendimento do sentido do enunciado original e suas relações com o contexto em que ocorre. Lembrando que, do impacto na tradução influenciado pela língua de sinais, por conta de suas especificidades próprias dessas línguas”. (LEITE, 2004, p. 52).

O diferencial mais óbvio, talvez, seja a modalidade dessas. Trata-se de línguas pronunciadas através das mãos, em conjunto com todas as expressões faciais e corporais que compõem o enunciado no espaço e que são percebidas por meio da visão do outro, por isso são denominadas visuo-espaciais. São línguas naturais, ou seja, “o sistema linguístico que é geneticamente determinado para desenvolver-se nos humanos.”, assim como as línguas de modalidade oral-auditiva (como o Português, o Alemão, o Inglês, o Francês e o Italiano) o são. (QUADROS; KARNOPP, 2004B, p. 24,29).

Então as questões de natureza linguística, e também culturais são vistas como o centro do conflito tradutório entre essas línguas, trazendo-lhes talvez certa dificuldade no ato tradutório entre alvo e fonte para este profissional, que é obrigado a “ser exato, fiel, neutro e atuar como retransmissor de informações”. Conceitos que, de maneira proposital ou não, são apoiados pelas literaturas oficiais divulgadas pelo MEC e pela Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos – FENEIS. (LEITE, 2004, p. 47).

Tal situação deixa clara a obrigatoriedade que existe no imaginário do próprio tradutor, além daqueles a quem atende, que seu papel é de “ponte, ponte entre culturas, ponte entre línguas, ‘entre mundos’ (...). Referem-se sempre a necessidade de ser fiel ao autor” mesmo que em outros momentos esse mesmo sujeito afirme que não há correspondência entre duas línguas e que sua tarefa se constitui em criar outro texto, ele continua tendo o original como “um espectro” que o assombra. (CORACINI, 2005, p. 13).

Para Avila (2008), ser fiel, segundo o dicionário Luft, é cumprir o que foi prometido. O que leva a questão levantada por Cícero, um ancião teórico da tradução, há mais de dois mil anos sobre fidelidade x liberdade. A fidelidade estaria ligada à literalidade do discurso original. (ALVES, 2003, p. 30).

2.2 Tradução Cultura e Tradução Literal

Confere-se que, as diferentes teorias provam que a tradução não é uma atividade puramente mecânica, que pode ser exercida por qualquer pessoa que fale bem uma língua estrangeira. Traduzir não é permanecer no enunciado, mas sim elaborar um discurso de significados novos, produzindo um outro texto (BATALHA E PONTES JR., 2007, p.95).

É preciso que o tradutor se questione sobre o que pode existir em comum em relação a duas culturas. Isso porquê, algumas têm importantes pontos de contato, mas outras podem ser tão diferentes que a procura de um análogo tenha um efeito contrário ao que se procura e prejudique a comunicação, ou a distorça de tal forma que o resultado seja comunicar o oposto do que se desejava.

Como é o caso da tradução da Língua Portuguesa para a Libras, que têm também suas diferenças de modalidade, enquanto a primeira é oral-auditiva e a segunda é de modalidade viso-espacial. E também têm suas próprias regras gramaticais, e não um jeito de traduzir uma palavra por um sinal e sim pela leitura das estruturas sintáticas, dependendo dos níveis linguísticos principalmente a semântica e a pragmática como o uso de metáforas, provérbios que há necessidade de tradução cultural, assim como as metáforas de Libras para português.

Deste modo, na tradução cultural, há partes que são respeitadas ao traduzir de modo cultural e viso-espacial, por exemplo, diálogos, as produções sonoras, cumprimentos entre as pessoas, toque de companhia (som), para diálogos construídos pelo narrador, as produções visuais e manuais e toque de companhia (luz) e entre outros. Todavia, esta tradução consiste em uma construção de referências não apenas de línguas, mas de formas singulares de produzir conhecimento de determinadas comunidades que sofreram processos discriminatórios e que foram esquecidas ou subestimadas por outras culturas. São práticas sociais que ocorrem em zonas de contato, de acordo com Pratt (1999) utiliza para se referir aos espaços de encontros coloniais, onde há a desigualdade de grupos sociais e de alguma forma de coerção.

Ao contrário desse entendimento tem-se a tradução Literal, que tanto pode ser compreendida como: “tradução palavra por palavra”, que consiste em traduzir cada palavra do texto ou enunciado, geralmente respeitando a ordem; ou como “aquela em que se mantém uma fidelidade semântica estrita, adequando porém a morfossintaxe às normas gramaticais da língua da tradução” (AUBERT, 1987 apud BARBOSA, 1990, p. 65).

Confere-se que de acordo com Pegenaute (1996), em seu artigo sobre o uso da tradução como uma ferramenta didática, que a tradução literal de algumas expressões da LE pode ser útil para facilitar a compreensão e a memorização. Também, a possibilidade de acordo Marciano Escutia (2005) da tradução literal para comparar a gramática e a ordem sintática entre as línguas.

Tudo isso também traz o debate sobre a questão da co-autoria do tradutor que é compreendida de diferentes maneiras dependendo da perspectiva e concepção de texto que se adota. Algumas correntes entendem o texto como uma codificação e que para compreendê-lo basta uma decodificação sem a interferência do indivíduo que interpreta. Nesta perspectiva, encontram-se os que concebem esta forma de tradução, como uma forma de recuperação de significados estáveis do suposto texto original.

Entretanto, há a perspectiva que coloca a figura do tradutor como um produtor de sentidos, compreendem que os significados podem mudar dependendo da subjetividade, das experiências, dos sentimentos de quem interpreta. É importante ter claro essas perspectivas para compreender que há muitas perspectivas adotadas em relação à tradução e que os modelos teóricos representam políticas de tradução com consequências na produção de todo trabalho.

Contudo, em relação ao texto científico essa discussão já não ocorre, pois a natureza da linguagem do discurso científico é bem mais objetiva que a literária. Porém, há o uso indiscriminado desses textos por quem não tem esse entendimento que o traduz pelos tradutores automáticos, como por exemplo, pelo Google tradutor. Infelizmente estas pessoas acabam acreditando no resultado, pois acham que o que está escrito é realmente o que se quer dizer, porém não pensam na língua relacionando-a ao seu contexto cultural.

3. INVESTIGATIVO AS POSSIBILIDADES TRADUTÓRIAS DOS DITOS POPULARES

Neste capítulo descreve-se a pesquisa aplicada, detalha-se a metodologia, descreve-se o perfil dos participantes e faz-se as análises dos dados pelo método hipotético-dedutivo a partir dos gráficos resultante do questionário aplicado virtualmente.

3.1 Metodologia adotada

Este estudo centra-se na concepção qualiquante da pesquisa, iniciando-se com um estudo bibliográfico para a consolidação de sua fundamentação teórica. Em seguida, foi elaborado dois vídeos para cada um dos cinco ditados populares escolhidos para esta etapa da pesquisa, sendo uma tradução literal, ou seja, tal o qual da Língua Portuguesa para a libras, e a outra sendo uma tradução mas no contexto da cultura surda e dos seus aspectos linguísticos. Deste modo, totalizando 10 traduções para Libras. Após a filmagens dos vídeos, os mesmos foram colocados em formulário de questionário virtual do Google, em seguida foi disponibilizado pelo e-mail e por um aplicativo de mensagens o Link do questionário para que tradutores de Libras pudessem respondê-lo. A participação dos mesmos consistiu em assistir e dar uma nota de 1 (um) a 10 para cada vídeo disponível. Após a aplicação do questionário foram tabulados e analisados os resultados pelo método hipotético dedutivo com relação a cada interpretação e as estratégias utilizadas.

3.2 Sujeitos da pesquisa

Participaram desta pesquisa 30 tradutores ouvintes de Libras por meio do questionário virtual. De acordo com gráfico-1 acima, apenas 8,3% são recém profissionais tradutores de Libras, já 50% (metade) dos participantes da pesquisa têm de 8 (oito) a 10 (dez) anos e 41,7 têm mais de (dez) anos de experiência. Isto é, a maioria dos participantes têm um bom tempo de atuação profissional na área da tradução para Libras.

Gráfico-1: Tempo de experiência como tradutor de Libras.



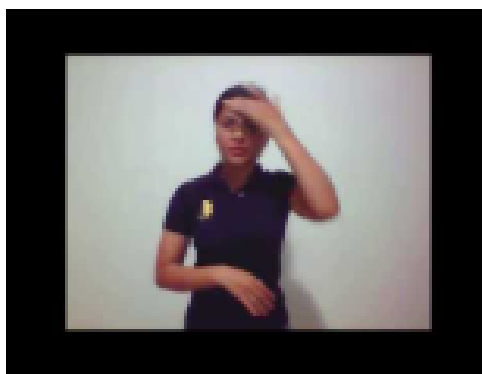
Fonte: a autora (2018).

3.2 Análise e discursões dos resultados

Os dados coletados por meio de um questionário eletrônico criado na plataforma virtual do Google foram tabulados por meio de gráficos com as médias das notas atribuídas aos vídeos das traduções para Libras. Deste modo, a seguir estão dispostos dois gráficos para cada ditado popular na ordem que foram apresentados no referido questionário e depois tem-se as análises.

3.2.1 Cada macaco no seu galho

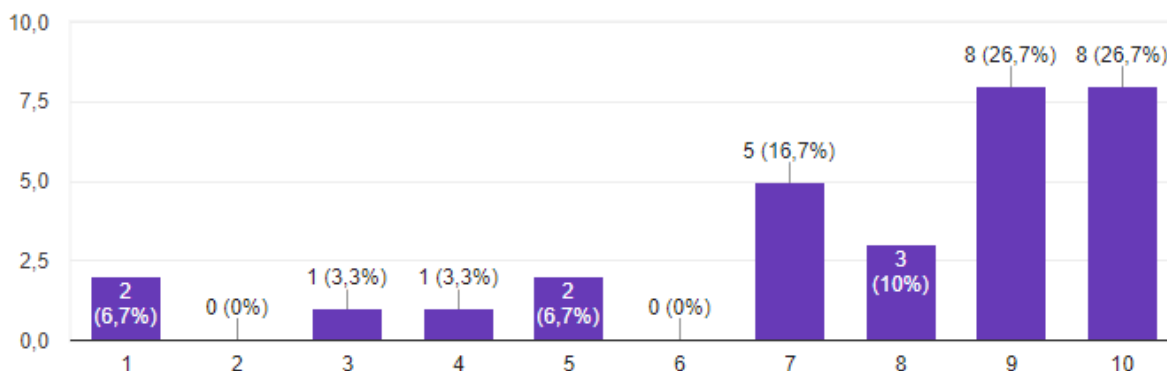
O primeiro ditado que foi: “*cada macaco no seu galho*”, este ditado em uma pesquisa no site busca do Google apareceu cerca de 194.000 resultados. Abaixo são apresentados os resultados com as notas das duas traduções apreciadas pelos participantes.



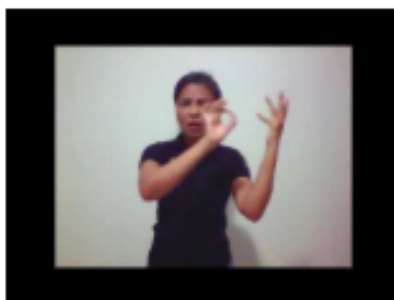
CADA PESSOA TER LUGAR PRÓPRIO COMBINAR

Disponível em: 1 <https://www.youtube.com/watch?v=Z30Z3yphxwQ>

Gráfico-2: Primeira análise dos participantes para o ditado traduzido abaixo:



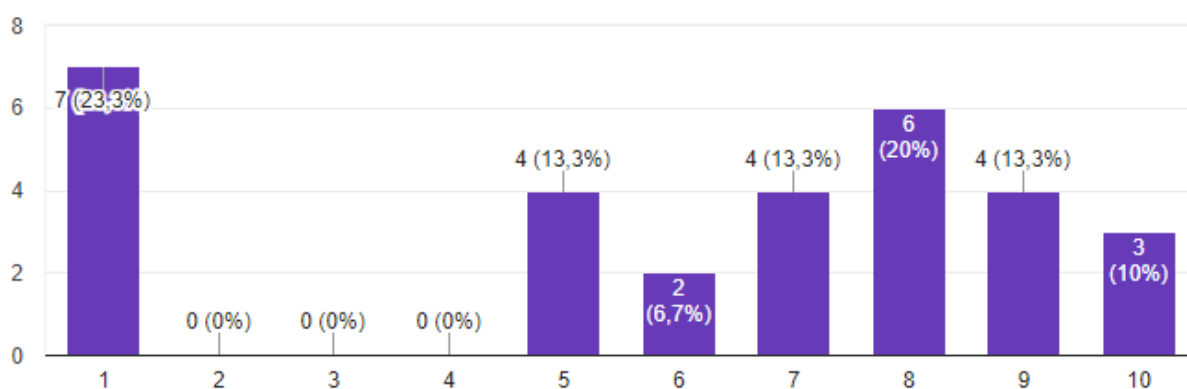
Fonte: a autora (2018).



ÁRVORE MACACO CADA TER SEU GALHO FICAR

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DrdLzBKZFNM>

Gráfico-3: Segunda análise dos participantes:



Fonte: a autora (2018).

Neste primeiro ditado popular, traz a ideia de que cada pessoa deve preocupar-se apenas com aquilo que lhe diz respeito. Ou seja, que cada um precisa reconhecer o seu lugar, sem se interferir em assuntos alheios, dos quais não lhe compete.

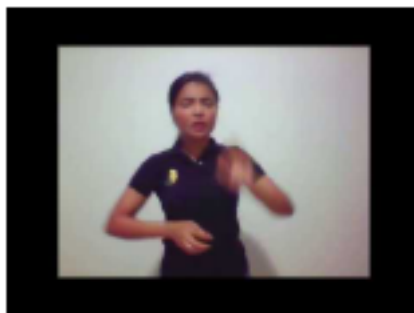
Como se pode conferir no gráfico-2 a maioria dos participantes deram nota acima da média de 7(sete) a 10 (dez) para a primeira tradução, como pode-se observar, 80,1% contra apenas 19,9% a baixo da média. Já o gráfico-3 percebe-se que uma diferença entre as notas, nesta tradução cerca de 43,3% dos participantes deram nota abaixo da média, apenas 10% deram nota 10 (dez).

Com relação as duas traduções para o presente ditado popular, confere-se que, os participantes a consideram mais próxima da cultura surda, sinalizou-se talvez porque esta tem uma compreensão visual de que cada pessoa tem os seus problemas e que isso é algo particular. Na segunda tradução pode ser que visualmente para os participantes ficou uma mensagem incompleta de sentido, possivelmente não pontuou nos problemas que cada um tem e que não compete ao outro julgar o interferir, isto é, sem se meter no que não deve.

Deste modo, a primeira tradução mostrou na votação dos participantes claramente a mensagem que o ditado a aconselha, que cada indivíduo exerça suas atribuições, sem permitir intromissões.

3.2.2 Um olho no peixe e outro no gato

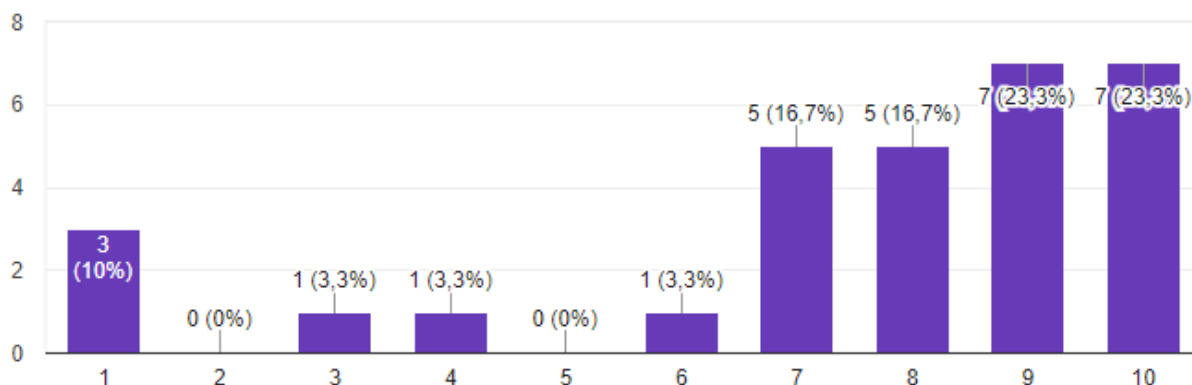
Segundo ditado escolhido foi: *Um olho no peixe e outro no gato*. Confere-se que o mesmo ao ser pesquisado no site busca do Google apareceu cerca de 2.300.000 resultados. Apresenta-se abaixo os resultados com as notas das duas traduções apreciadas pelos participantes.



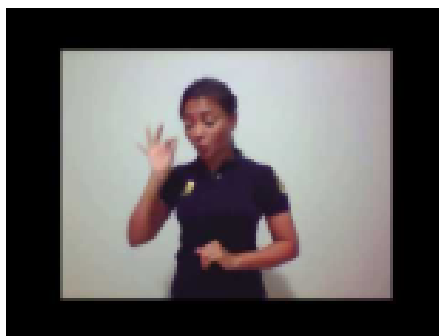
DISTRAÍDO NÃO ATENÇÃO!

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XOxxuF0luV0>

Gráfico-4: Primeira análise dos participantes



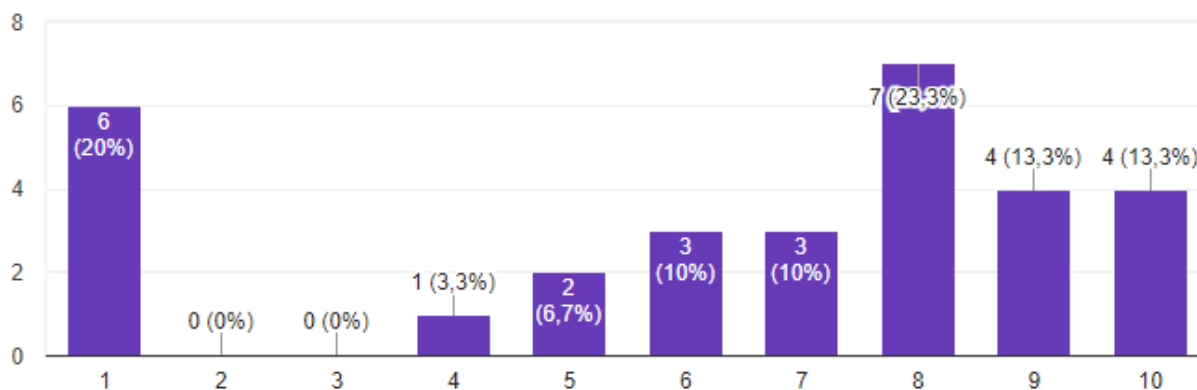
Fonte: pesquisa virtual 2018.



OLHAR (DIREITO) PEIXE OLHAR (ESQUERDO) GATO

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eSx5VwqM5Gc>

Gráfico-5: Segunda análise dos participantes



Fonte: a autora (2018).

Pode-se perceber que a ideia deste ditado é fazer-se atento a tudo ao seu redor, enquanto se dedica a uma determinada tarefa, para que nada saia errado. Todavia, "Um olho no peixe e outro no gato", é o peixeiro quem mantém a vigilância, o qual, enquanto separa ou limpa um peixe para o cliente da vez, tem que ficar atento ao peixe já limpo, isso para que o gato não o apanhe e saia correndo com o seu 'prêmio' na boca.

Como se pode conferir no gráfico-4, as notas 9 (nove) e 10 (dez) para primeira tradução tiveram 23,3% cada, também houve um empate nas notas 7 (sete) e 8 (oito) com 16,7% cada, somando-se os votos nas quatro notas tem-se 80% dos participantes, talvez por ela ter sido de acordo com os participante a tradução adequada para a compreensão dos surdos. Sendo assim, imagina-se que a mesma passa a ideia de estar sempre atento ao que está acontecendo. Sendo assim, sinalizou justamente que é para a pessoa ficar em alerta.

Porem de acordo com o gráfico-5, percebe-se que a segunda tradução desse ditado popular não foi tão bem pontuada como a primeira e teve 20% de participantes votando na nota (um) declarando assim, a não aceitação por parte dos participantes. Provavelmente deve ser que nesta tradução, o entendimento da mensagem não fica claro, apenas se marca em um lado um peixe e no outro um gato e o olhar em um e outro, mas sem demonstra a necessidade de estar atento a tudo que acontece no arredor, ou seja, ter sempre atenção.

3.2.3 Quem não tem cão caça com gato

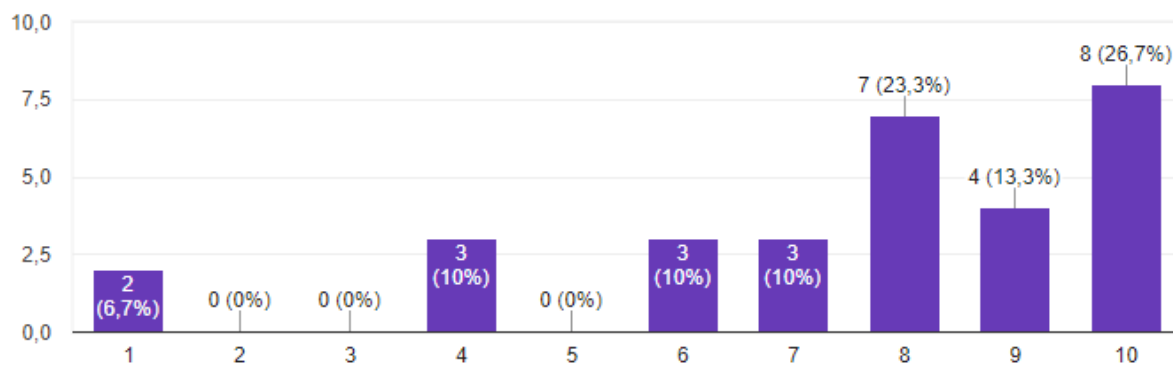
O terceiro ditado escolhido foi: *quem não tem cão caça com gato*. É um dos mais encontrados, na pesquisa no site busca do Google apareceu cerca de 1.030.000 resultados. Abaixo têm os resultados com as notas das duas traduções apreciadas pelos participantes.



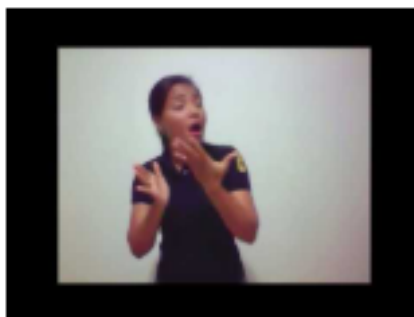
FALTAR ENCONTRAR PEGAR APROVEITAR SUBSTITUIR

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fFZ7ptUvRpE>

Gráfico-6: Primeira análise dos participantes



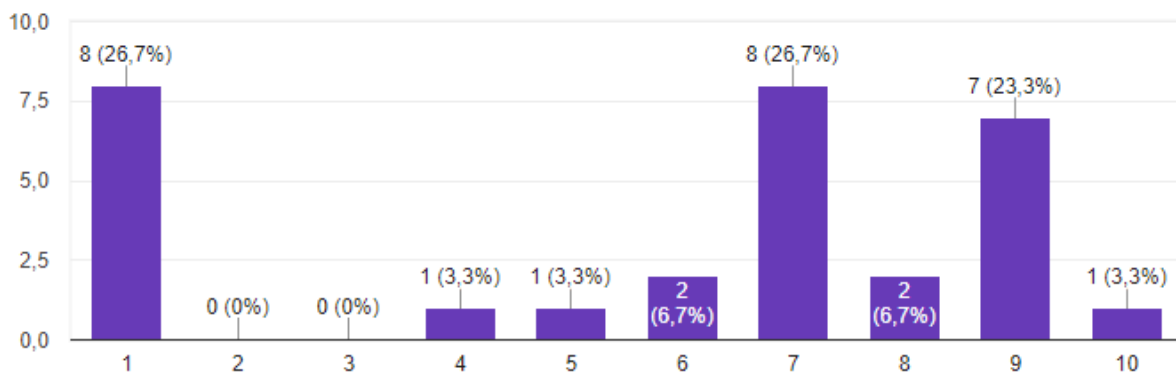
Fonte: a autora (2018).



CAÇAR FALTAR CACHORRO ENCONTRAR APROVEITAR GATO SUBSTITUIR

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-R1KIZ-e6UU>

Gráfico-7: Segunda análise dos participantes



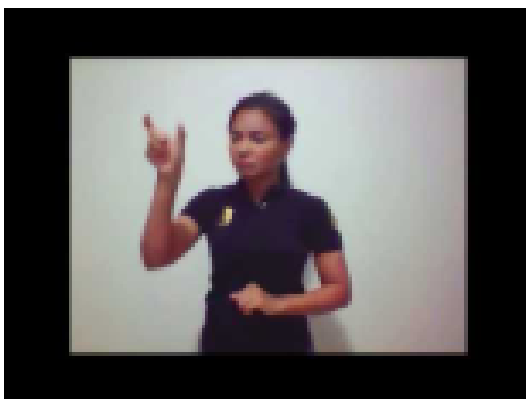
Fonte: a autora (2018).

A principal ideia deste ditado é que, se você não pode fazer algo de uma maneira, se vira e faz de outra. Historicamente observa-se que a expressão, com o passar dos anos, se modificou. Inicialmente se dizia "quem não tem cão caça como gato", isto é, se esgueirando, astutamente, traiçoeiramente, como fazem os gatos. Atualmente, entende-se que, é quando um caçador improvisa uma arma para caçar, na falta de uma ideal.

Mais uma vez, a primeira tradução foi bem aceita tendo, portanto, uma ótima pontuação, a maioria cerca de 73,3% votaram com notas de 7 (sete) a 10 (dez), a estratégia de ser fiel a Libras e aos surdos em um contexto visual, passou a ideia de uma forma mais simples e enxuta da mensagem de quando uma pessoa precisa fazer algo e não possui o melhor recurso para tal, a mesma pode usar o recurso que tem a mão. Já a segunda tradução, que foi bem visual, mas que apresentou um cena de um caçador que não tendo um cão o substituiu pelo gato, apresentou divergências entre os participantes, como mostra no gráfico-7 acima, assim, 26,7 votaram com a nota 1 (um), desmontado assim provavelmente por tiveram uma insatisfação ao ver a mesma, 26,7% e 23,3% dos participantes acreditam que esta tradução também compre com objetivo de passar a mensagem aos surdos.

3.2.4 Filho de peixe peixinho é

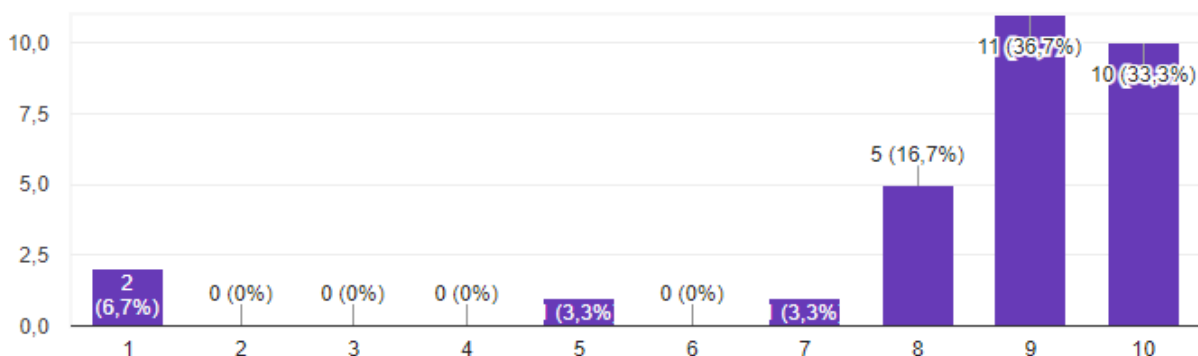
O quarto ditado foi escolhido: *filho de peixe peixinho é*. O mesmo em uma pesquisa no site busca do Google apareceu cerca de 322.000 resultados. Os resultados obtidos com o questionário seguem nos gráficos abaixo:



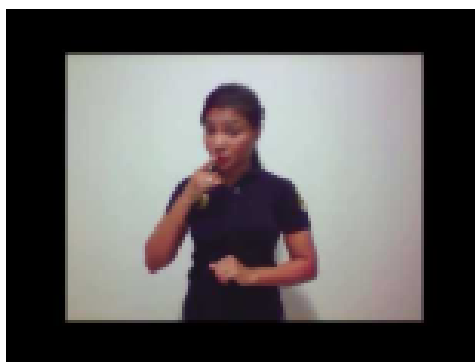
CARATER PAI CARATER FILHO, FILHO COPIAR PAI

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wbkNX4-aNm8>

Gráfico-8: Primeira análise dos participantes:



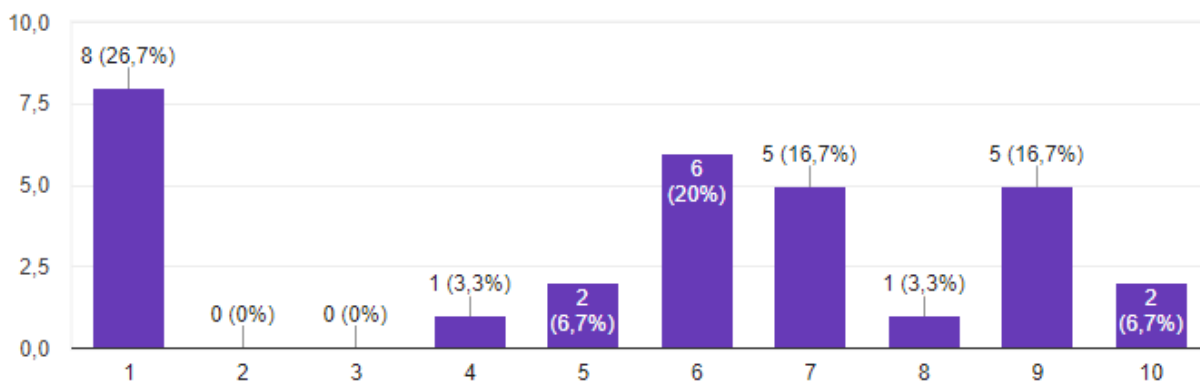
Fonte: a autora (2018).



PEIXE PAI FILHO PEIXE PEQUENO

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VIothwf7U2Q>

Gráfico-9: Segunda análise dos participantes



Fonte: a autora (2018).

Neste quarto ditado popular a ideia é a de que alguém é muito semelhante ao pai ou à mãe, em aparência ou personalidade. Além disso, pode ser também usado quando filho e pai tem a mesma profissão e com competência. No passado, era usado para justificar escolhas profissionais que se revelavam infelizes.

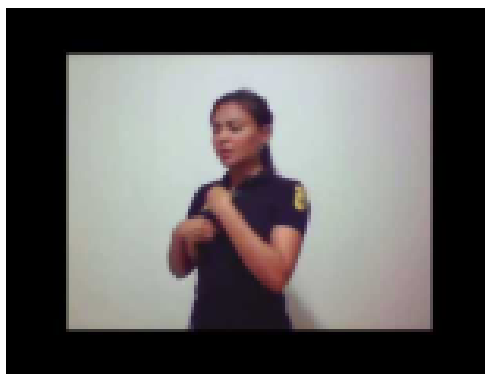
De acordo com o gráfico-8 acima, pode-se perceber que a grande maioria dos tradutores concordaram com a primeira tradução, deste modo, cerca de 90% votaram com notas acima da média. Confere-se que a ideia, de marcar o pai de um lado e o filho de outro e

depois afirmar que o filho é a cópia do pai, ou seja parecido, isto é, tem-se a hipótese de que a presente tradução conseguiu visualmente transmitir a ideia principal, de que um filho sempre terá características de onde veio, dos seus pais ou da vida que levam, como por exemplo, nas características físicas, na personalidade, na escolha da profissão, entre outros.

Já de acordo com gráfico-9, parece que essa tradução não foi tão bem aceita pelos participantes, 26,7% votaram na nota 1 (um), mostrando que estão de acordo como foi sinalização a segunda tradução peixe pais tem o peixe filho igual.

3.2.5 Cavalo dado não se olha os dentes

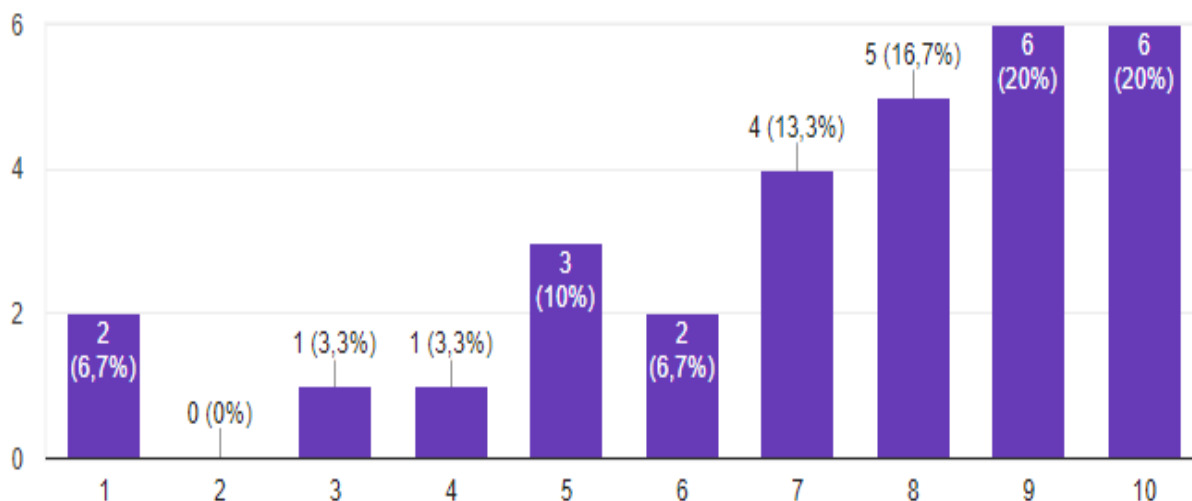
Quinto e último ditado escolhido foi: *cavalo dado não se olha os dentes*, este ditado em uma pesquisa no site busca do Google apareceu cerca de 220.000 resultados.



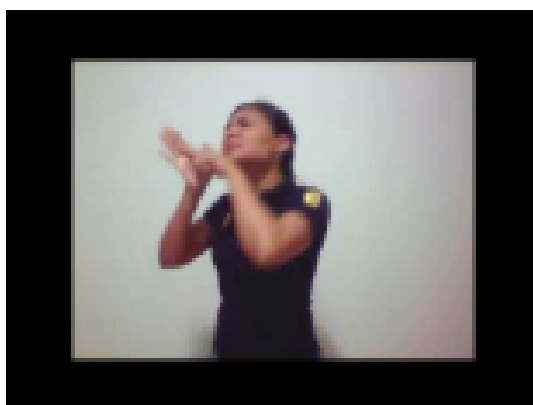
ME ENTREGAR PESQUISAR PROCURAR DEFEITOS NÃO^PODER

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ntW7tLBMQBo>

Gráfico-10: Primeira análise dos participantes

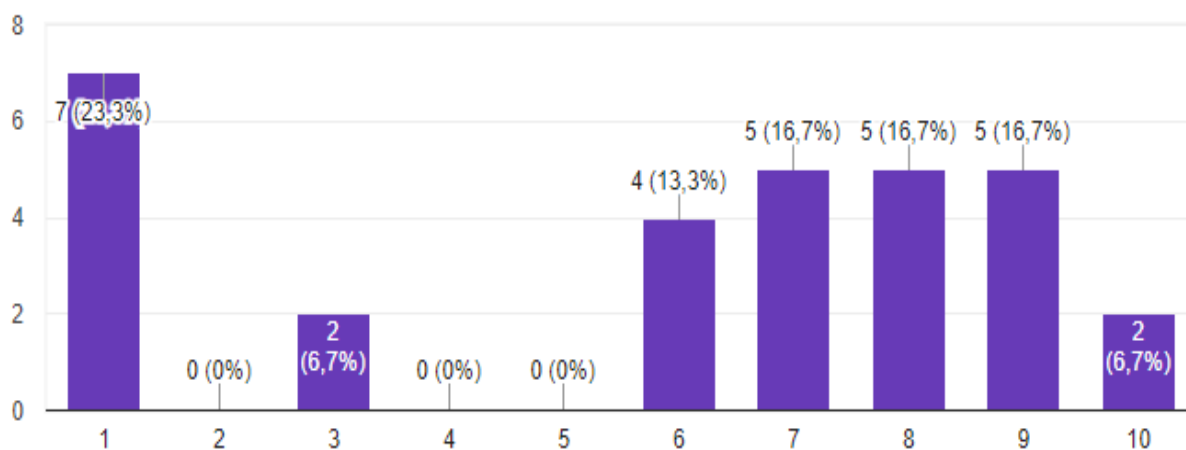


Fonte: a autora (2018).



CAVALO ME ENTREGAR ABRIR A BOCA PROCURAR DEFEITOS NÃO^PODER
Disponível em: 10 <https://www.youtube.com/watch?v=3PShhYhalLo>

Gráfico-11: Segunda análise dos participantes



Fonte: a autora (2018).

No quinto e último ditado escolhido, a ideia é a de que, ao receber um presente, deve-se mostrar satisfação mesmo que não seja do agrado de quem recebeu. Originalmente, "a cavalo dado não se olha os dentes" surgiu em consequência da idade dos equinos, ser facilmente avaliada pelo estado dos dentes do animal e, quanto mais novo, melhor para realizar as atividades. Com dois anos o cavalo muda a dentição e nascem dentes amarelados. Com o passar dos anos os dentes ficam desgastados com a mastigação. Deste modo, ao se comprar um animal, deve-se observar o estado dos dentes mas, ao recebê-lo de presente, não terá importância se ele for mais velho.

Como se pode conferir no gráfico-10 a maioria dos participantes, cerca de 70% votaram acima da média, com notas de 7 (sete) a 10 (dez), talvez porque a primeira tradução usou de estratégia para ser fiel ao alvo, na mesma foi sinalizada ideia do ditado, que ao receber um presente que não se agrada, pode-se usar o provérbio "A cavalo dado não se olha os dentes".

Diferente da segunda tradução, que de acordo com o gráfico-11 para o presente ditado popular teve 30% de notas de 1 (um) a (três), na mesma foi traduzida uma situação de alguém que realmente recebe um cavalo e que quer olhar os deste. Porém, houve tradutores que concordaram com a mesma, como por exemplo, os 6,7% que votaram com a nota 10 (dez), possivelmente por acreditarem que é possível que o surdo compreenda a mensagem que se quer passar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente trabalho teve-se uma melhor compreensão dos que são os provérbios ou ditados populares da Língua Portuguesa, que são ensinamentos, saberes e preceitos que fala esta língua. Observou-se também que os mesmos não são presentes na Língua Brasileira de Sinais e nem na cultura surda.

Foi de extrema relevância aqui, discutir acerca do ato tradutório, diferenciando o mesmo do ato interpretativo, uma vez que, no primeiro tem-se um tempo para se fazer as escolhas lexicais e se pensar também das com relação a determinada língua que se está a traduzir, que são as escolhas tradutória de fidelidade culturais dessa língua.

A partir dos estudos do referencial temático e da aplicação da pesquisa virtual com os tradutores profissionais de Língua Portuguesa para Libras e vice-versa, que é necessário compreender a mensagem que cada ditado popular que passar, seja como conselho ou como uma forma de repreender alguém, para em seguida se pensar como sinalizar. Deste modo, a pesquisa mostrou que o tradutor precisa fazer as escolhas lexicais no ato tradutório pensado na significação visual do ensinamento de cada mensagem que será sinalizada, mas que neste momento também há influências da sua subjetividade.

Vale dizer que o presente estudo atingiu aos seus objetivos e o mesmo é recomendado para profissionais da tradução como também, para estudantes, professores e pesquisadores da temática. É relevante que se reflita acerca dessas expressões da Língua Portuguesa e como traduzi-las para a Libras. Sendo assim, esta temática não se encerra aqui, pode-se ainda continuar os estudos, analisando as avaliações de tradutores surdos para com as traduções de ditados populares da Língua Portuguesa para a Libras.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. **Estratégias de busca de subsídios internos:** memória e mecanismos inferenciais. In: ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2003. Cap. 4, p. 57 – 70.
- ALVES, F. **Unidades de tradução:** o que são e como operá-las. In: ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2003. Cap. 2, p. 31-38.
- ARROJO, R. **The death of the author and the limits of the translator's visibility.** In: SNELLHORNBY, M; JETTMAROVÁ, Z; KAINDL, K. Translation a intercultural communication: selected papers from the EST. Amsterdam; Philadelphia: J. Benjamins, 1995.
- AVILA, GF. **A Fidelidade e suas Controvérsias.** Cadernos de Tradução. PGET – UFSC, n. XXI, jan./jun. 2008.
- BARBOSA, H. G. **Procedimentos Técnicos da Tradução:** Uma nova proposta. Campinas, Pontes, 1990.
- ESCUTIA, Marciano. **El uso de la traducción en el aprendizaje de una lengua extranjera:** el caso de los pronombres clíticos en español. Atlantis, 2005, No. 27/1, p. 39-51. Disponível em < http://www.atlantisjournal.org/Papers/27_1/039-051%20Escutia.pdf >. Acesso em 10/out/2018.
- GILE, Daniel. **Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training.** Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995
- LLULL, Ramon. **O Livro dos Mil Provérbios (1302).** Tradução: Ricardo da Costa e Grupo de Pesquisas Medievais II. São Paulo: Editora Escala, 2007.
- MIMOSO, A. B. F.. **Provérbios:** uma fonte para a História da Educação [online]. In: Revista Lusófona de Educação. 2008, n.12, p. 155-163.
- PEREIRA, MCP. **A Interpretação na língua de sinais:** “tá” na mão! In: PEREIRA, MCP. Testes de Proficiência Linguística em Língua de Sinais: as possibilidades para os intérpretes de Libras, 2008. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo. Cap. 3.
- QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa:** programa nacional de apoio à educação de surdos. Brasília, MEC: 2004A.
- QUADROS, R. M. KARNOPP, LB. **Língua de Sinais Brasileira:** estudos linguísticos. São Paulo: Artmed, 2004B.
- SANTOS, Caroline Oliveira Pil dos,. **Provérbios e Antiprovérbios:** O Uso Como Recurso Didático Para O Ensino De Língua E Literatura. In: ECCOM, v. 8, n. 16, jul./dez. 2017.
- STROBEL, K. L. **Surdos: vestígios culturais não registrados na história.** 2008. 176f. Tese (Doutorado em Educação) – Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- VASCONCELLOS, M. L. **Estudos da Tradução.** Curso de licenciatura em Letras Libras. Florianópolis: UFSC, 2008.
- XATARA, C. M.; SUCCI, T. M.. **Revisitando o conceito de provérbio.** Juiz de Fora:

Veredas online Atemática, 2008.

Apêndice: cópia do questionário disponibilizado via Google Doc's:
Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/1XvKzWt_dzbc8b4PLdnaIBeQHF-7U7uyjkFswzVhVU0o/edit

PERGUNTAS RESPOSTAS 30

Seção 1 de 3

Avaliação da Tradução de Ditos Populares

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Curso de Bacharelado em Letras Libras

Em decorrência da necessidade de levantamento de dados para o trabalho de conclusão de curso, solicitamos sua colaboração e participação. A pesquisa em questão intitulada "Avaliação da tradução de ditos populares" tem como objetivo principal investigar qual tradução seria de mais fácil entendimento para o surdo.

Observações:

- 1) Podem responder este questionário Tradutores ou Intérpretes de Libras profissionais.
- 2) O objetivo desse questionário é avaliar quais traduções são mais adequadas para que o surdo consiga entender o significado do determinado ditado popular
- 3)Esse questionário manterá a identidade dos participantes em sigilo absoluto.
- 4)Não há certo ou errado, procure responder as questões com o máximo de sinceridade, conforme suas experiências ou entendimento. Assim , você estará contribuindo com a produção de conhecimento sobre o trabalho dos tradutores e intérpretes de Libras.

Pesquisadora:
Jaquelma Teles Pereira Santos

Contato: jaquelmatps@gmail.com ou WhatsApp: 98 988795780
Orientador: Profº José Ednilson Gomes de Souza-Júnior

Seção 2 de 3

O perfil formativo dos tradutores de Libras-Português

Descrição (opcional)

Você é tradutor ou intérprete de Libras? *

Sim

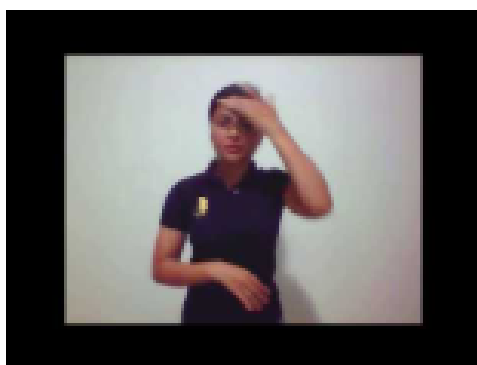
Não

Quanto tempo de experiência você tem? *

1. 1 a 3 anos
2. 4 a 7 anos
3. 0 a 10 anos
4. Mais de 10 anos

Avalie a tradução dos ditados abaixo

Tradução 1- Cada macaco no seu galho

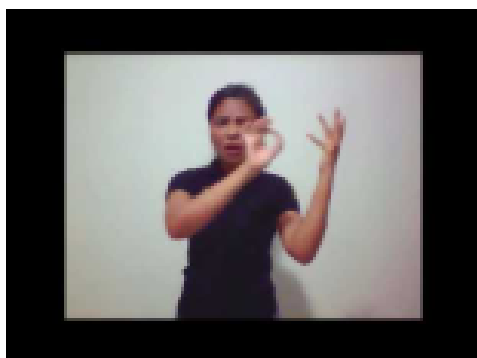


CADA PESSOA TER LUGAR PRÓPRIO COMBINAR

Avaliação da tradução 1 *

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Tradução 2- Cada macaco no seu galho



ÁRVORE MACACO CADA TER SEU GALHO FICAR

Avaliação da tradução 2 *

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Tradução 3- Um olho no peixe e outro no gato

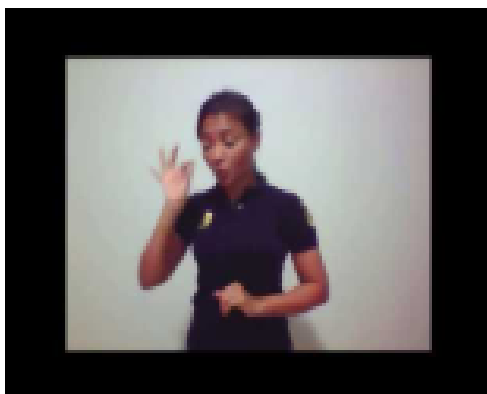


DISTRAÍDO NÃO ATENÇÃO

Avaliação da tradução 3 *

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Tradução 4- Um olho no peixe e outro no gato



OLHAR (DIREITO) PEIXE OLHAR (ESQUERDO) GATO

Avaliação da tradução 4 *

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Tradução 5- Quem não tem cão caça com gato

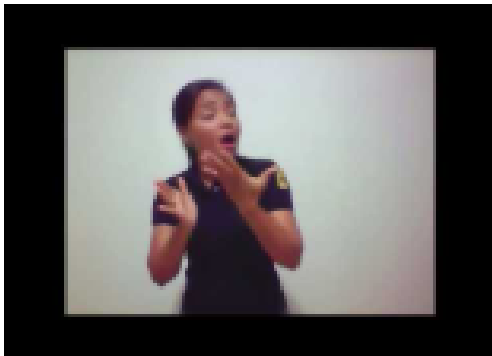


FALTAR ENCONTRAR PEGAR APROVEITAR SUBSTITUIR

Avaliação da tradução 5 *

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Tradução 6- Quem não tem cão caça com gato

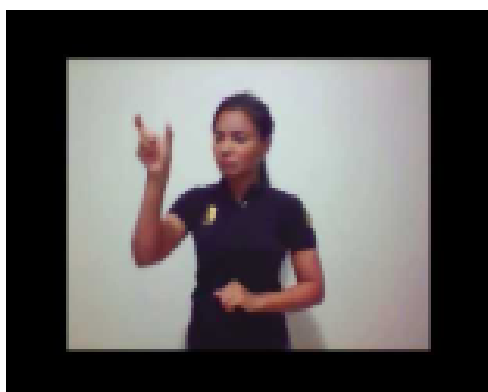


CAÇAR FALTAR CACHORRO ENCONTRAR APROVEITAR
GATO SUBSTITUIR

Avaliação da tradução 6 *

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Tradução 7- Filho de peixe é peixinho

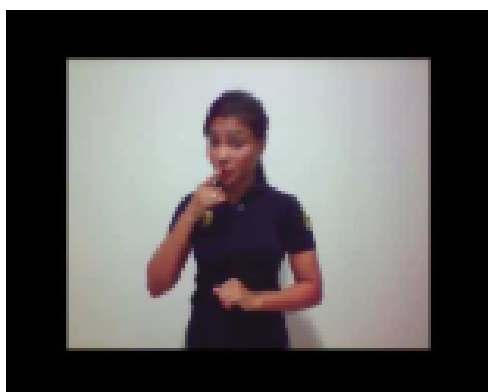


CARATER PAI CARATER FILHO FILHO COPIAR PAI

Avaliação da tradução 7 *

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Tradução 8- Filho de peixe é peixinho

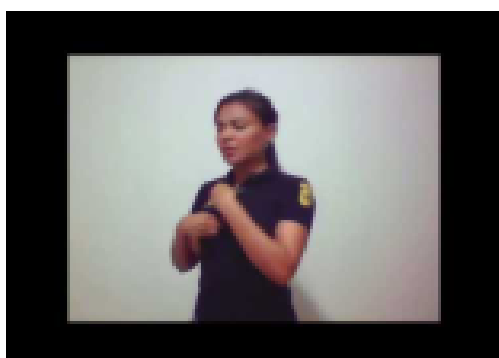


PEIXE PAI FILHO PEIXE PEQUENO

Avaliação da tradução 8 *

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Tradução 9- Cavalo dado não se olha os dentes

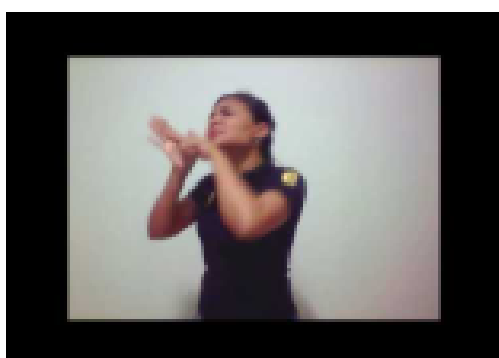


ME ENTREGAR PESQUISAR PROCURAR
DEFEITOS NÃO^PODER

Avaliação da tradução 9 *

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Tradução 10- Cavalo dado não se olha os dentes



CAVALO ME ENTREGAR ABRIR A BOCA
PROCURAR DEFEITOS NÃO^PODER

Avaliação da tradução 10 *

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>